

Contribuições para uma ética ecológica desde as filosofias ameríndias.

Juliana Paola Diaz Quintero

Doutoranda em Filosofia na UFU (CAPES)

<http://lattes.cnpq.br/4801133826936297>

julianadiazquintero22@gmail.com

167

Assistimos a um momento histórico no qual o desenvolvimento das forças produtivas se manifesta como imparável, causando a maior destruição do planeta de todos os tempos. Portanto, é um imperativo pensar em alternativas políticas e filosóficas, capazes de superar ou mitigar as consequências do modelo de produção capitalista. Essa reflexão implica uma mudança na nossa forma de pensar e viver, nos nossos hábitos de consumo e na revalorização da nossa própria cultura, já que nesse horizonte remoto que é nosso passado ancestral, podem ser encontradas respostas para lidar com a catástrofe gerada pelo mito do progresso. O objetivo deste trabalho é demonstrar como o pensamento ameríndio e os princípios cosmológicos que regem sua estrutura ética, política e social constituem uma fonte de conhecimento essencial para refletir sobre a atual crise ecológica e civilizacional em termos filosóficos. A filosofia andina levanta a necessidade de uma reconciliação entre o ser humano e a natureza recorrendo às práticas ancestrais de cuidado, reciprocidade e comunidade, uma práxis que deriva de um saber ser ou de uma vida em equilíbrio com o todo. Em contraste com a ideia de progresso capitalista, a filosofia ameríndia, e especialmente o pensamento andino, propõe a noção de bem viver ou *Sumak Kawsay*. No caso do Equador, a forma de consagrar essa visão de mundo foi a partir da Constituição de Montecristi, reconhecendo a natureza como sujeito de direitos. Por sua vez, na Bolívia, o bem viver surge como parte das bases fundamentais do Estado. O bem viver supõe uma filosofia e imaginário alternativos ao neoliberalismo, e que surgem das cosmovisões tradicionais andinas e nas quais há uma preeminência da relação integral homem-natureza e uma consciência da justiça ecológica e a justiça social. No Estado Plurinacional da Bolívia, a descolonização radical se propõe como substância desse primeiro momento de transição. No Equador fala-se em de-neoliberalização, soberania e autodeterminação. Em ambos, a refundação plurinacional é um mandato constitucional, que deve ser levantada em interação com os direitos da natureza de

indivíduos e comunidades (Leon, 2000, p.10). Desse modo, a ética andina não se refere apenas às relações entre os indivíduos, mas passa a compreender os vínculos existentes entre os seres humanos e o ambiente natural e os deveres morais em relação a ele, o aspecto prescritivo, do dever de ser, está contido em sua filosofia. O que no mundo ocidental é hoje objeto de reflexão filosófica e de debates políticos, por exemplo a ecologia desde Arné Naees e Felix Guattari, tem sido um exercício de vida desde tempos remotos dos povos originários, um conhecimento inestimável não reconhecido e até ameaçado pelas invasões coloniais que é fundamental reconhecer, aprender, defender e sobretudo pôr em prática em nível individual e coletivo, se quisermos deixar um mundo habitável para as próximas gerações.

Palavras-chave: Filosofias Ameríndias. Ecologia. Ética.

Bibliografia

León, J. *El contexto y el sistema político en el movimiento indígena ecuatoriano*. Quito: CEDIME, 2000.